



Salão repleto de luzes, orquestra ao fundo, brilho de cristais por todo lado. O crupiê* distribui fichas sobre o pano verde, cercado de mulheres em longos vestidos e homens de black-tie**. A roleta em movimento paralisa o tempo, todos retêm a respiração. Em breve estarão definidos a sorte de alguns e o azar de muitos. Foi mais ou menos assim, como um lance de roleta, que a era de ouro dos cassinos — maravilhosa para uns, totalmente reprovável para outros — se encerrou no Brasil. Para surpresa da nação, logo depois de assumir o governo, em 1946, o presidente Eurico Gaspar Dutra pôs fim, com uma simples penada, a um dos negócios mais lucrativos da época: a exploração de jogos de azar, tornando-os proibidos em todo o país. (...)

Jane Santucci, "O dia em que as roletas pararam",
Nossa História.

* crupiê: empregado de uma casa de jogos

** black-tie: smoking, traje de gala

- a) No texto acima, a autora utiliza vários recursos descritivos. Aponte um desses recursos. Justifique sua escolha.
- b) A que fato relatado no texto se aplica a comparação "como num lance de roleta"?

Resolução

- a) A caracterização do ambiente, no primeiro período, faz-se por meio de frases nominais, ou seja, não-oracionais: "Salão repleto de luzes, orquestra ao fundo, brilho de cristais por todo lado". A adjetivação também se presta à descrição da cena e das personagens presentes: "...pano verde ...mulheres em longos vestidos e homens de black-tie". O principal expediente descritivo do texto, no entanto, consiste na enumeração de imagens em sucessão rápida, compondo um quadro vivo e instantâneo.
- b) Aplica-se ao caráter súbito e inesperado do gesto do presidente Dutra, que "pôs fim, com uma simples penada, a um dos negócios mais lucrativos da época".

Sair a campo atrás de descobridores de espécies é uma expedição arriscada. Se você não é da área, vale treinar um “biologuês” de turista. Mas, mesmo quem não tem nada a ver com o pato-mergulhão ou a morfologia da semente da laurácea, pode voltar fascinado da aproximação com esses especialistas.

De olhos nos livros e pés no mato, eles etiquetam a natureza, num trabalho de formiga. São minoria que dá nome aos bois — e a plantas, aves, mosquitos, vermes e outros bichos.

Heloisa Helvécia, **Revista da Folha**.

- Transcreva do texto as expressões que mais diretamente exemplificam o “biologuês” mencionado pela autora.
- Tomada em seu sentido figurado, como se deve entender a expressão “dar nome aos bois”, utilizada no texto?

Resolução

- As expressões pato-mergulhão, morfologia da semente da laurácea exemplificam o “biologuês” apontado no texto.
- A expressão dar nome aos bois significa, no texto, “identificar, nomear, catalogar, classificar”.

*Preciso que um barco atravesse o mar
lá longe
para sair dessa cadeira
para esquecer esse computador
e ter olhos de sal
boca de peixe
e o vento frio batendo nas escamas.*

(...)

Marina Colasanti, **Gargantas abertas**.

*Gosto e preciso de ti
Mas quero logo explicar
Não gosto porque preciso
Preciso sim, por gostar.*

Mário Lago,

<www.encantosepaixoes.com.br>

- Nos poemas acima, as preposições “para” e “por” estabelecem o mesmo tipo de relação de sentido? Justifique sua resposta.
- Sem alterar o sentido do texto de Mário Lago, transcreva-o em prosa, em um único período, utilizando os sinais de pontuação adequados.

Resolução

- Não; nos textos transcritos, para indica finalidade e por, causa.
- Gosto e preciso de ti, mas quero logo explicar: não gosto porque preciso; preciso, sim, por gostar.



Muitos políticos olham com desconfiança os que se articulam com a mídia.

Não compreendem que não se faz política sem a mídia. Jacques Ellul, no século passado, afirmava que um fato só se torna político pela mediação da imprensa. Se 20 índios ianomâmis são assassinados e ninguém ouve falar, o crime não se torna um fato político. Caso apareça na televisão, o que era um mistério da floresta torna-se um problema mundial.

Adaptado de Fernando Gabeira, **Folha de S. Paulo**.

- a) Explique a distinção, explorada no texto, entre dois tipos de fatos: um, relacionado a "mistério da floresta"; outro, relacionado a "problema mundial".
- b) Reescreva os dois períodos finais do texto, começando com "Se 20 índios fossem assassinados..." e fazendo as adaptações necessárias.

Resolução

- a) *O mesmo fato pode não passar de "um mistério da floresta", ou seja, não ter qualquer repercussão nem merecer qualquer atenção, quando ignorado pela mídia, ou ser transformado em "um problema mundial", se veiculado pelos meios de comunicação de massas. O sentido político de que o fato possa revestir-se depende, portanto, da "mediação da imprensa".*
- b) *Se 20 índios ianomâmis fossem assassinados e ninguém ouvisse falar, o crime não se tornaria um fato político. Caso aparecesse na televisão, o que seria um mistério da floresta tornar-se-ia um problema mundial.*



Leia o trecho de uma canção de Cartola, tal como registrado em gravação do autor:

(...)

*Ouça-me bem, amor,
Preste atenção, o mundo é um moinho,
Vai triturar teus sonhos tão mesquinhos,
Vai reduzir as ilusões a pó.*

*Preste atenção, querida,
De cada amor tu herdarás só o cinismo
Quando notares, estás à beira do abismo
Abismo que cavaste com teus pés.*

Cartola, "O mundo é um moinho".

- Na primeira estrofe, há uma metáfora que se desdobra em outras duas. Explique o sentido dessas metáforas.
- Caso o autor viesse a optar pelo uso sistemático da segunda pessoa do singular, precisaria alterar algumas formas verbais. Indique essas formas e as respectivas alterações.

Resolução

- A metáfora "o mundo é um moinho" é desenvolvida em duas outras — "vai triturar teus sonhos..." , "vai reduzir as ilusões a pó". Esse desenvolvimento metafórico configura uma alegoria, na qual a ação destrutiva do "mundo" (a vida) sobre os sonhos é comparada a moagem, trituração e pulverização.
- Para uniformizar a pessoa gramatical do texto devem-se fazer as substituições das formas verbais do imperativo, que se encontram na 3ª pessoa. Assim, "preste" deve ficar "presta" (duas vezes) e "ouça", "ouve".



Americanos e russos se unem para salvar baleias no Ártico. Eis um episódio de época, mostrado na TV, nos anos 80, com toda a sua marca mitológica. Um dos mais primitivos povos da terra, os esquimós, lança um apelo que mobiliza as potências rivais, com sua técnica, em favor dos animais ameaçados de extinção. O pacifismo e a ecologia encontraram por fim uma narrativa modelar, que curiosamente inverte os termos da cumplicidade original, quando os animais é que auxiliavam os homens a enfrentar os perigos da natureza.

Paulo Neves, **Viagem, espera.**

a) Destaque do texto os segmentos que concretizam o sentido de **pacifismo** e o de **ecologia**.

b) "(...) os animais é que auxiliavam os homens a enfrentar os perigos da natureza".

Reescreva a frase acima, de modo que fique expressa a **inversão** dos termos da cumplicidade original, a que se refere o autor.

Resolução

a) Um dos segmentos que "concretizam" o sentido de pacifismo é "Americanos e russos se unem". Um dos que "concretizam" o sentido de ecologia é "para salvar baleias do Ártico".

b) A nova redação da frase, em que se destaque a "inversão dos termos da cumplicidade original", é: "Os homens é que auxiliam os animais a enfrentar os perigos da natureza".

E chegando à barca da glória, diz ao Anjo:

Brísida. *Barqueiro, mano, meus olhos,
prancha a Brísida Vaz!*

Anjo. *Eu não sei quem te cá traz...*

Brísida. *Peço-vo-lo de gíolhos!
Cuidais que trago piolhos,
anjo de Deus, minha rosa?
Eu sou Brísida, a preciosa,
que dava as môças aos molhos.*

*A que criava as meninas
para os cônegos da Sé...
Passai-me, por vossa fé,
meu amor, minhas boninas,
olhos de perlinhas finas!
(...)*

Gil Vicente, **Auto da barca do inferno.**
(Texto fixado por S. Spina)

- No excerto, a maneira de tratar o Anjo, empregada por Brísida Vaz, relaciona-se à atividade que ela exercera em vida? Explique resumidamente.
- No excerto, o tratamento que Brísida Vaz dispensa ao Anjo é adequado à obtenção do que ela deseja – isto é, levar o Anjo a permitir que ela embarque? Por quê?

Resolução

- Brísida Vaz em vida era alcoviteira, ou seja, agenciava mulheres para a prostituição. Assim, sua linguagem revela sua atividade, pois ela se utiliza de termos que procuram seduzir o Anjo, como “anjo de Deus”, “minha rosa”, “meu amor”, “minhas boninas”, “olhos de perlinhas finas”.*
- O tratamento que Brísida Vaz dispensa ao Anjo é inadequado, pois revela apego ao universo pecaminoso da sedução e prostituição, ou seja, justamente aquilo que justifica sua condenação ao inferno.*



Preso à minha classe e a algumas roupas,
vou de branco pela rua cinzenta.
Melancolias, mercadorias espreitam-me.
Devo seguir até o enjôo?
Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:
Não, o tempo não chegou de completa justiça.
O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações
[e espera.
O tempo pobre, o poeta pobre
fundem-se no mesmo impasse.

Em vão me tento explicar, os muros são surdos.
Sob a pele das palavras há cifras e códigos.
(...)

Carlos Drummond de Andrade, **A rosa do povo**.

- a) Em **A rosa do povo**, o poeta se declara anticapitalista. Nos três primeiros versos do excerto, esse anticapitalismo se manifesta? Justifique sucintamente sua resposta.
- b) De acordo com os dois últimos versos do excerto, como se manifesta, no campo da linguagem, o impasse de que fala o poeta? Explique resumidamente.

Resolução

a) "A Flor e a Náusea", terceiro poema de A Rosa do Povo, serve como uma espécie de "proposição" do livro, antecipando a tensão lírico-ideológica entre a intenção participante, a solidariedade, as imagens da "flor" e da "rosa", como signos da esperança, e a "náusea", imagem sartriana da angústia existencial do homem moderno, premido pelos totalitarismos das décadas de 1930/1940, pela alienação e massificação.

Nessa direção, vale como um manifesto anticapitalista. "Preso à minha classe e algumas roupas" revela a consciência da divisão da sociedade em classes sociais e o antagonismo entre opressores e oprimidos, mola essencial da dinâmica histórica, segundo a concepção marxista. O poeta revela o mal-estar de se saber determinado por sua condição social, que impõe limites e uma visão de mundo em desacordo com a inclinação solidária que marca esta etapa de sua obra. Em "melancolias, mercadorias espreitam-me", a paranomásia e a aproximação entre o abstrato e o concreto revelam o tédio associado ao mundo "mercantilizado", "reificado" (no jargão marxista), reduzido ao consumismo, a mercadorias.

b) O impasse de que trata a questão refere-se à dificuldade do exercício poético, da emissão e da recepção da poesia em "tempo pobre", marcado pela censura, pelo radicalismo e pelo obscurantismo (radicalização esquerda x direita, totalitarismos de todas as matizes, opressão, guerra): "O tempo pobre, o poeta pobre / fundem-se no mesmo impasse". Os versos seguintes avançam nessa mesma direção,

reafirmando a dificuldade de comunicação: "os muros são surdos", e a censura impõe "cifras" e "códigos", que impedem a clareza e geram "maus poemas".

9



O Pajé falou grave e lento:

— Se a virgem abandonou ao guerreiro branco a flor de seu corpo, ela morrerá; mas o hóspede de Tupã é sagrado; ninguém o ofenderá; Araquém o protege.

José de Alencar, **Iracema**.

- Tendo em vista, no contexto da obra, a lógica que rege o comportamento do Pajé, explique por que, para ele, "a virgem" (Iracema) deverá morrer e o "guerreiro branco" (Martim) deverá ser poupado, caso estes tenham mantido relações sexuais.
- Considerando, no contexto da obra, a caracterização da personagem Martim, explique por que foi apenas quando estava sob o efeito do "vinho de Tupã" que ele manteve, pela primeira vez, relações sexuais com Iracema.

Resolução

- Iracema era "a virgem de Tupã". Ela guardava o segredo da jurema, bebida alucinógena utilizada nos rituais sagrados dos tabajaras. Na fala do pajé, a perda da virgindade da vestal Iracema ("abandonou ao guerreiro branco a flor do corpo") deveria ser punida com a morte. Para Martim, o guerreiro branco, não haveria nenhuma punição, pois a hospitalidade da tribo tabajara impedia qualquer ofensa ao visitante.*
- O guerreiro português Martim, muitas vezes chamado "cristão" pelo narrador, é apresentado no livro de maneira extremamente idealizada. Martim respeita a tal ponto as convenções morais cristãs e as dos tabajaras, que não só rejeita as mais belas mulheres índias, oferecidas em respeito à lei da hospitalidade da tribo, como também o ato sexual, consciente, com Iracema. Assim, somente sob o efeito do "vinho de Tupã" Martim atende o apelo erótico.*



Leia o último capítulo de **Dom Casmurro** e responda às questões a ele relacionadas.

CAPÍTULO CXLVIII / E BEM, E O RESTO?

Agora, por que é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração? Talvez porque nenhuma tinha os olhos de ressaca, nem os de cigana oblíqua e dissimulada. Mas não é este propriamente o resto do livro. O resto é saber se a Capitu da praia da Glória já estava dentro da de Matacavalos, ou se esta foi mudada naquela por efeito de algum caso incidente. Jesus, filho de Sirach, se soubesse dos meus primeiros ciúmes, dir-me-ia, como no seu cap. IX, vers. 1: " Não tenhas ciúmes de tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia que aprender de ti" . Mas eu creio que não, e tu concordarás comigo; se te lembras bem da Capitu menina, hás de reconhecer que uma estava dentro da outra, como a fruta dentro da casca.

E bem, qualquer que seja a solução, uma coisa fica, e é a suma das sumas, ou o resto dos restos, a saber, que a minha primeira amiga e o meu maior amigo, tão extremosos ambos e tão queridos também, quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me... A terra lhes seja leve! Vamos à " História dos Subúrbios" .

Machado de Assis, **Dom Casmurro**.

Costuma-se reconhecer que o discurso do narrador de **Dom Casmurro** apresenta características que remetem às duas formações escolares pelas quais ele passou: a de seminarista e a de bacharel em Direito. No texto,

- a) você identifica algum aspecto que se possa atribuir ao ex-seminarista? Explique sucintamente.
- b) o modo pelo qual o narrador conduz a argumentação revela o bacharel em Direito? Explique resumidamente.

Resolução

- a) *Sim, a citação bíblica denuncia o repertório de leituras próprio de um ex-seminarista.*
- b) *A argumentação desenvolvida nesse parágrafo é de teor dialético, com a proposição de uma hipótese, confronto de pontos de vista opostos e encaminhamento de uma conclusão, para a qual se tenta conquistar o leitor. Esses procedimentos discursivos podem ser associados à formação bacharelesca de Bentinho.*

REDAÇÃO

Em primeiro lugar (...), pode-se realmente "viver a vida" sem conhecer a felicidade de encontrar num amigo os mesmos sentimentos? Que haverá de mais doce que poder falar a alguém como falarias a ti mesmo? De que nos valeria a felicidade se não tivéssemos quem com ela se alegrasse tanto quanto nós próprios? Bem difícil te seria suportar adversidades sem um companheiro que as sofresse mais ainda.

(...)

Os que suprimem a amizade da vida parecem-me privar o mundo do sol: os deuses imortais nada nos deram de melhor, nem de mais agradável.

Cícero, **Da amizade**.

Aprecio no mais alto grau a resposta daquele jovem soldado, a quem Ciro perguntava quanto queria pelo cavalo com o qual acabara de ganhar uma corrida, e se o trocava por um reino: "Seguramente não, senhor, e no entanto eu o daria de bom grado se com isso obtivesse a amizade de um homem que eu considerasse digno de ser meu amigo". E estava certo ao dizer **se**, pois se encontramos facilmente homens aptos a travar conosco relações superficiais, o mesmo não acontece quando procuramos uma intimidade sem reservas. Nesse caso, é preciso que tudo seja límpido e ofereça completa segurança.

Montaigne, **"Da amizade"** (adaptado).

Amigo é coisa pra se guardar,
Debaixo de sete chaves,
Dentro do coração...
Assim falava a canção
Que na América ouvi...
Mas quem cantava chorou,
Ao ver seu amigo partir...
Mas quem ficou,
No pensamento voou,
Com seu canto que o outro lembrou.

(...)

Fernando Brant / Milton Nascimento,
"Canção da América".

(...)

E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade.
E quem há de negar que esta lhe é superior?

(...)

Caetano Veloso, **"Língua"**.

Considere os textos e a instrução abaixo:

INSTRUÇÃO: A amizade tem sido objeto de reflexões e elogios de pensadores e artistas de todas as épocas. Os trechos sobre esse tema, aqui reproduzidos, pertencem a um pensador da Antigüidade Clássica (Cícero), a um pensador do século XVI (Montaigne) e a compositores da música popular brasileira contemporânea. Você considera adequadas as idéias neles expressas? Elas são atuais, isto é, você julga que elas têm validade no mundo de hoje? O que sua própria experiência lhe diz sobre esse assunto? Tendo em conta tais questões, além de outras que você julgue pertinentes, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, argumentando de modo a expor seu ponto de vista sobre o assunto.

Comentário à proposta de Redação

Valendo-se da "própria experiência" e de exemplos que considerasse relevantes, o candidato deveria julgar, numa dissertação em prosa, a pertinência e a validade das idéias expressas em quatro fragmentos, apresentados pela Banca Examinadora, que tratavam do tema Amizade. Caberia, para tanto, observar que, embora tivessem sido escritos em épocas diferentes, tais textos continham impressões positivas acerca do valor da amizade, ainda que, no caso do ensaio do filósofo Montaigne, se constatasse a dificuldade de se encontrar "uma intimidade sem reservas".

Caso reconhecesse a atualidade das idéias dos pensadores Cícero e Montaigne, bem como dos compositores Fernando Brant, Milton Nascimento e Caetano Veloso, o candidato poderia ilustrar seus pontos de vista com exemplos extraídos do cotidiano: na esfera social, profissional ou em qualquer outro âmbito, a amizade seria um fator determinante na profundidade ou superficialidade dos relacionamentos que cultivamos, já que comportaria sentimentos até mais nobres e perenes que o próprio amor. Nesse caso, caberia lembrar as amizades inesquecíveis, que resistiriam ao tempo, à distância a até mesmo a desentendimentos.

Caso, porém, tivesse uma opinião mais cética em relação à amizade "no mundo de hoje", o candidato poderia proceder a uma análise crítica dos relacionamentos que, pautados por interesses financeiros, políticos ou de qualquer outra natureza, acabariam por descaracterizar o conceito original de amizade, tornando-a um mero meio para atingir determinados fins.

Vale ressaltar que, ao sugerir ao candidato que se valesse da própria experiência para discutir o assunto, a Banca Examinadora o deixou à vontade para utilizar a 1.^a pessoa do singular, cabendo dessa forma um posicionamento pessoal em relação a fatos que tenham, de algum modo, marcado o estudante.